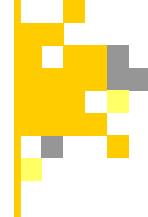


APRESENTAÇÃO



Jéser Abílio de Souza ^I

Maria da Conceição Francisca Pires ^{II}

Adriano da Silva Denovac ^{III}

Dossiê “Entre fardos coloniais e vozes ancestrais: tensionando a Afrodiáspora no século XXI”

Este Dossiê se constitui em um esforço coletivo de congregar várias áreas das Ciências Humanas e Sociais, para socializar e dar visibilidade a pesquisas e estudos que investigam distintas modalidades de ressignificação, sobrevivência, enfrentamento e luta que indivíduos e grupos afrodiáspóricos empreendem em seus movimentos políticos, culturais, epistêmicos e outras frentes de batalhas. Partimos do entendimento de que a Afrodiáspora não se restringe a dispersão geográfica de pessoas africanas através do Atlântico e outras partes do mundo. Ela é uma condição ontológica e epistêmica, caracterizada pela brutalidade da escravidão e do colonialismo, que se fundamentaram no genocídio (aniquilação física de corpos) e no epemicídio (destruição de saberes, culturas e línguas) das populações africanas sequestradas e traficadas no continente africano (Grosfoguel, 2016). Mas também é marcada pelas complexas experiências e redes de colaborações, resistências, reinvenções e negociações cultivadas por sujeitos e co-

^I Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorando, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro , Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

jeser.abilio@hotmail.com,  <https://orcid.org/0000-0001-8168-0682>

^{II} Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense; Professora, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro , Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

mariac.pires@unirio.br,  <https://orcid.org/0000-0001-8618-4151>

^{III} Doutor em História do Tempo Presente pela Universidade Estadual de Santa Catarina; Professor, Universidade do Estado da Bahia , Salvador, BA, Brasil.

denovac@gmail.com,  <https://orcid.org/0009-0005-1175-6094>

munidades afrodescendentes (Butler, 2020) que lutaram e seguem, de forma criativa e insurgente, na tarefa infinita de reconstruir mundos possíveis e emancipatórios.

Sabemos que há uma ampla gama de estudos que buscam problematizar e investigar os legados coloniais e as conexões ancestrais afrodiáspóricas, incluindo os estudos anticoloniais (Fanon, 2020), pós-coloniais (Acharya, 2022), decoloniais (Bernardino-Costa e Grosfoguel, 2016), contracoloniais (Bispo, 2015), os feminismos negros (Collins, 2019; Gonzalez, 1984), as afroperspectivistas (Noguera, 2011/2012), a afrocentricidade (Asante, 2009), dentre outros. Todavia, colegas, estudantes, doutores(as) e pesquisadores(as) têm enfrentado desafios ao publicar artigos no Brasil e fora do país sobre a questão étnico-racial, principalmente devido aos filtros epistemológicos, metodológicos e institucionais que favorecem perspectivas eurocêntricas e ignoram trabalhos baseados em experiências negras e afrodiáspóricas.

Assim, este Dossiê é especialmente importante, não só pelo esforço em expandir as possibilidades de publicação de temas étnico-raciais em revistas e plataformas acadêmicas, mas por ecoar vozes críticas e vivências “outras” atravessadas por raça, gênero, sexualidade, nacionalidade e outros marcadores sociais. Atua, portanto, como um espaço acolhedor que desafia as hierarquias raciais e epistêmicas que ainda influenciam a produção de conhecimento. É notório que há uma demanda urgente em posicionar a questão racial como eixo central e compreender como o racismo, em suas diferentes gramáticas, influencia e determina as interações contemporâneas em contextos locais, nacionais, regionais e globais.

Desse modo, essa edição reúne artigos que abordam as múltiplas experiências na Afrodiáspora no século XXI, a fim de dar visibilidade ao encontro tensionado entre: o passado colonial em sincronia com o tempo presente em diversas estruturas e as diferentes possibilidades de empoderamento e resistência de sujeitos, grupos e comunidades negras e racializadas.

Esperamos estar contribuindo para promover e colocar em evidência e em diálogo pesquisas de distintas áreas do conhecimento, apoiadas em metodologias interseccionais e/ou transversais e embasadas teoricamente por abordagens anti/contra/de-coloniais, afrocentradas, do feminismo negro e outras perspectivas do pensamento afrodiáspórico.

Referências:

ACHARYA, Amitav. Race and racism in the founding of the modern world order. **International Affairs**, v. 98, n.1, 2022, p. 23-43.

ASANTE, Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin. (org.) **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Selo Negro, 2009, p. 93-110.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSFOGUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. **Revista Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, jan./abr., 2016, p. 15-24.

BISPO, Antônio. **Colonização, Quilombos: modos e significados**. Brasília/DF: INCTI/UNB, 2015.

BUTLER, Kim. Definições de diáspora: articulação de um discurso comparativo. In: BUTLER, K.; DOMINGUES, P. **Diásporas imaginadas: Atlântico negro e histórias afro-brasileiras**. São Paulo: Perspectiva, 2020, p. 1-36.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento Feminista Negro: Conhecimento, Consciência e a Política do Empoderamento**. São Paulo: Boitempo, 2019.

FANON, Frantz. **Os condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2022.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexism na cultura brasileira. **Revista de Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, 1984, p. 223-244.

GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Revista Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, 2016, p. 25-49.

NOGUERA, Renato. Ubuntu como modo de existir: elementos gerais para uma ética afroperspectivista. **Revista da ABPN**, v. 3, n. 6, nov. 2011-fev. 2012, p. 147-150.